

RESTRUTURAÇÃO DA REDE DE MONITORIZAÇÃO DA ÁGUA SUBTERRÂNEA NA ILHA DE SANTIAGO - CABO VERDE

¹Edelmira Martins; ²Vera Garcia Chaves;

¹Licenciada em Geologia- Ramo Científico, Agência Nacional de Água e Saneamento – ANAS, Cabo Verde, edelmira.martins@anas.gov.cv Tel.: (+238) 2614214

²Licenciada em Geologia- Ramo Científico, Agência Nacional de Água e Saneamento – ANAS, Cabo Verde, vera.chaves@anas.gov.cv, Tel.: (+238) 2614214

RESUMO

A ilha de Santiago, localiza-se na região sul de Cabo Verde que fica no Oceano Atlântico ao lado da costa ocidental de África, pertencendo ao grupo de sotavento. É de origem vulcânica, e a geologia predominante são lavas e piroclastos. O clima de Santiago é árido a semi-árido, com precipitações muito escassas e irregulares, condicionadas na sua distribuição pela altitude, ventos e orientação das vertentes, dando por vezes origem a períodos de seca prolongados. Quando a precipitação em uma quantidade considerada, propicia a existência temporária de recursos hídricos superficiais e a recarga dos recursos de água subterrânea, pois é a principal fonte de recarga.

A disponibilidade de água é um fator crítico do desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde pelo que a gestão criteriosa deste recurso assume uma enorme importância. As redes de monitorização de recursos hídricos subterrâneos podem ser consideradas como fontes de conhecimento, uma vez que os dados extraídos dali e posteriormente analisados, refletem o conhecimento desses mesmos recursos subterrâneos. Elas constituem ferramentas essenciais para o acompanhamento da evolução espaço-temporal do recurso, tanto em termos quantitativos como qualitativos, possibilitando a sua adequada gestão bem como o planeamento do seu uso sustentável e, a verificação do cumprimento dos padrões.

Em Santiago sempre foi realizado um controlo hidrogeológico de forma sistemática, contudo este trabalho foi sempre realizado manualmente. Definiu-se um conjunto de pontos de observação, onde periodicamente se efetua as medições do nível da água e o caudal das nascentes. Estes constituíram a rede de quantidade de água que compreende a rede piezométrica e a de caudais das nascentes. Como forma de aperfeiçoar as medições, a ANAS decidiu adquirir sondas multiparamétricas de registo contínuo para realização de medições automáticas, e foi reestruturado a rede monitorização de água subterrânea.

Este trabalho pretende caracterizar a reestruturação da rede de monitorização, fazer o acompanhamento da evolução dos recursos hídricos no espaço temporal, analisar os diversos aspetos relacionados á sua eficiência e eficácia e enquadrá-los como ferramenta de sustentabilidade na gestão.

Palavras-Chave: Redes de monitorização, piezometria, recursos hídricos.